



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus Avançado
Cabedelo Centro

MARIANA EMANUELE ALVES DOS SANTOS

RELATÓRIO

CABEDELO/PB

2019

No dia 27 de agosto de 2019 foi lançado o edital Nº 54/2019, trazendo um processo de seleção para os alunos do Ensino Técnico Integrado de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). No edital constava vagas para o projeto “English Through Toronto”, na cidade de Toronto, no Canadá. A seleção se baseava a partir do histórico escolar (CRE) e renda familiar. Após todo o processo, eu e mais oito alunos do Ensino Médio Integrado, juntamente com mais três alunas do EAD – que passaram por um outro processo – fomos selecionados.

Nos foi dado uma quantia para cobrir os custos da viagem, incluindo passaporte, visto, passagem, hospedagem e o curso que faríamos no país. Cada uma das meninas fez dupla para ficar na mesma homestay, ou seja, morar juntas durante essa imersão na língua inglesa. Cada um dos meninos ficou sozinho na casa, mas próximo a uma das duplas, e igualmente aconteceu com as alunas do EAD. Eu fiz dupla com a aluna de Guarabira, fomos muito bem recebidas, a família nos explicou como funciona as regras da casa, tais como tirar o sapato antes de entrar e sempre limpar o que sujar.



Eles também nos explicaram que a internet lá funciona de forma diferente, ao contrário do Brasil, lá a internet é extremamente limitada, como se fosse um pacote que colocamos no celular para obter um 3G, quanto mais se usar, mais se paga, por isso ficamos um pouco limitadas no começo, pois segundo eles, a partir do momento que passássemos a usar internet para nos conectarmos com alguém fora do país, eles passariam a pagar mais caro. Nos era permitido fazer três refeições ao dia, sendo elas o café, o almoço e a janta, e o almoço nós levávamos para a escola ou na mochila caso fossemos sair para algum lugar.

Nossa liberdade era realmente grande, podíamos sair de manhã, e se avisássemos com antecedência, e voltando juntas, poderíamos ir tarde para casa, e nesse meio tempo podíamos ir aonde quiséssemos, contanto que sempre tivéssemos presentes nas programações que o programa exigia. Com isso, eu sinto que adquiri um senso de independência e responsabilidade claramente maior do que eu possuía.

A principal coisa notável no país é o grande mix cultural que ele possui, e isso reflete em diversas áreas, e uma delas que mais me chamou atenção foi a culinária. Durante o mês que passei, tive apenas uma oportunidade de experimentar uma comida típica canadense, isso porque o país conta com um alto índice de migração, absorvendo assim a cultura de diversos lugares do mundo. Um exemplo nítido disso é a China Town, um bairro que trabalha com venda de souvenirs e restaurantes asiáticos. Também é possível encontrar lojas de itens e comidas brasileiras, portuguesas, dentre outras. O fato do país ter uma diversidade tão grande possibilita os recém imigrantes a se adaptarem mais rapidamente, um exemplo disso foi a fácil adaptação que eu tive, levando em conta que a família que me acolheu era colombiana, e possuíamos costumes, modos de agir e até a alimentação semelhantes, tornando nossa convivência mais agradável.

Quanto ao meio de transporte, eu pegava um ônibus e um trem para chegar à escola, todos os intercambistas receberam o PRESTO, um cartão mensal que nos dava acesso a todo e qualquer transporte público quantas vezes precisássemos ao dia. O sistema é chamado de TTC (Toronto Transit Commission), e nele está incluso o trem (subway), o ônibus (bus) e o bonde (streetcar). Todos os transportes se mostraram bem limpos e organizados, possuindo um placar eletrônico e um alto falante indicando as paradas, facilitando na locomoção, sem contar que nos ônibus sempre estavam disponíveis panfletos indicando as rotas dos ônibus na região. Os ônibus possuíam acesso para deficientes, e todos os transportes possuíam diversos assentos preferenciais.

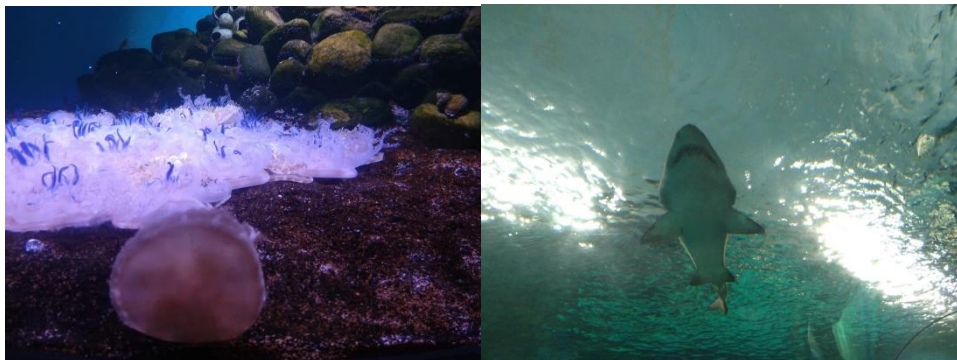
O sistema nos meios de transportes, além de claramente facilitar o uso dos mesmos, mostravam uma sistemática interessante: com exceção do bonde, os trens e os ônibus eram projetados para lotação. As cadeiras, em sua grande maioria, eram postas uma de frente para a outra, deixando um grande espaço no centro para as pessoas se acomodarem de pé, sem contar que nos ônibus, quando começavam a lotar, algumas cadeiras podiam ser levantadas para garantir mais espaço, dessa forma era mais seguro de que nenhum passageiro ficaria para trás na parada por conta de um transporte cheio.

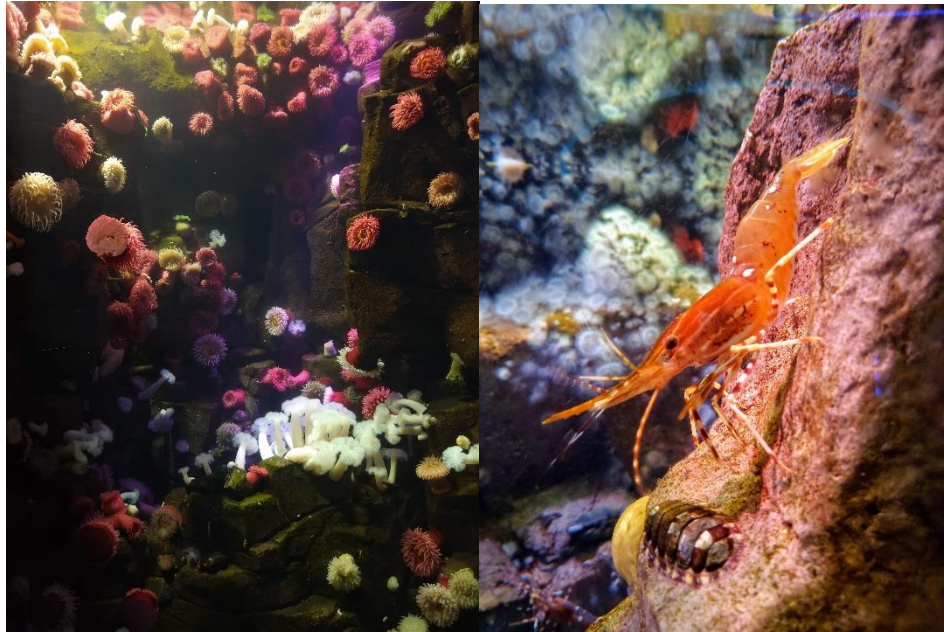


Como dito anteriormente, tínhamos programações que precisávamos seguir, algumas delas eram: Niágara Falls (Cataratas do Niágara), um lugar lindo e que pode tomar o seu dia inteiro, pois lá não possui apenas o agrupamento de cataratas, como um grande parque cheio de atrações, e outra coisa interessante é podermos ver que as cataratas dividem o território canadense com o dos Estados Unidos. Como dito, há um parque no Niágara Falls, e nele se encontra a maior roda gigante do Canadá, eu e mais alguns dos grupos subimos nela a noite, e pudemos ver o show de luzes que acontecem nesse horário nas cataratas.



Ripley's Aquarium of Canada também foi outra atração visitada. Um aquário enorme que nos permite ver várias espécies de animais marinhos, indo de peixes mais comuns, até tubarões, arraias e peixes das profundezas. Além de ver, nos era permitido tocar em alguns peixes, e com as diversas placas, conhecer mais sobre eles. O lugar é lindo e claramente bem cuidado, sem contar com a oportunidade de conhecer mais sobre alguns dos animais.





Visitamos diversos espaços informativos e históricos, como o Museu Real de Ontário, que também conta com um espaço enorme e várias áreas, viajando entre a era pré-histórica e o mundo moderno, contando também a história dos povos antigos e egípcios, cada um localizado em um determinado andar. A Galeria de Arte de Ontário, lá encontramos pinturas de artistas famosos, como Leonardo da Vinci e Picasso, o ambiente foi bem utilizado, de forma em que cada canto que você for, você encontra alguma obra de arte bem exposta para apreciar.



Outro local que visitamos foi a Casa Loma, originalmente construída como um castelo por Henry Mill Pellat no auge da sua economia com o intuito de residência, hoje é feita de museu. O local é extremamente grande e luxuoso, passamos horas lá dentro, com o objetivo de conhecer cada espaço, é um lugar de se admirar. Há um espaço para cinema, diversos filmes já foram gravados no local, é possível subir em uma das torres para observar a cidade do alto, há também mais de noventa quartos e trinta e cinco banheiros. O jardim também é grande e simplesmente lindo, ver a cidade de cima foi realmente uma das vistas mais lindas que tive nessa experiência.



O Ontario Science Center também foi um ambiente que me chamou bastante atenção. Cada andar se divide em sessões que envolvem diversas áreas, como astronomia, tecnologia, até mesmo um espaço só para crianças brincarem com alguns aparelhos. O que mais me atraiu foi uma área voltada para a natureza, lá abordava sobre como funcionava o meio ambiente e os estragos que o homem anda fazendo no mesmo, sem contar com uma área artificial que simulava uma espécie de floresta, foi um dos dias mais enriquecedores que tive por lá.



Vale ressaltar que este e mais alguns outros pontos turísticos que visitamos estavam inclusos no CityPASS que nos foi dado pelo programa, ele nos permite visitar alguns dos principais pontos turísticos da cidade. O professor que foi selecionado para nos acompanhar durante a viagem juntamente com um responsável do programa foram conosco em todos os passeios.

A cidade é simplesmente linda, as pessoas são extremamente bem receptivas a estrangeiros, sem contar com a educação e simpatia que possuem, é realmente um ambiente muito agradável de se viver e passar o tempo, sem contar com o estilo de vida, lá eles recebem por hora trabalhada, onde a estimativa mensal fica acima de C\$ 4.000,00.

E quanto ao ensino, todos lá mostraram um comprometimento surpreendente quando se tratava de oferecer oportunidades e ajuda nas escolas. Na ILSC – escola que estudei durante o mês – tantos os alunos quanto os professores mostravam uma força de vontade incrível para encorajar e ajudar além do possível todos os alunos, tendo um resultado extremamente positivo, já que a maioria dos alunos passam a conseguir acompanhar o ritmo facilmente, mesmo estando em um nível mais baixo.

Sinto que essa viagem simplesmente foi a melhor oportunidade que tive para amadurecer, digo isso não apenas academicamente, mas também como pessoa, sem contar com as novas amizades que fiz. Mesmo que pouco, eu amadureci, e adquiri um senso maior de responsabilidade e independência, o meu ver sobre diversas coisas mudou, e acredito que isso vá interferir diretamente no meu futuro, agregando diversos pontos positivos.

